

## CATEGORIAS PRELIMINARES SOBRE SEXUAL E SEXUALIDADE NO SEMINÁRIO 9 DE JACQUES LACAN

Verilson Souza dos Santos; Gabriel Câmara Branco; Andre Luiz Gellis.

verilson.s.santos@unesp.br.

*Departamento de Psicologia, FC, Unesp, PIBIC - CNPq.*

### **Introdução:**

Um dos momentos instituintes do ensino de Jacques Lacan é o seu “retorno a Freud”, no qual propõe a releitura de textos freudianos a partir de fundamentos estruturalistas, trabalhando conceitos fundamentais para a psicanálise, com ênfase na técnica e na ética (Marini, 1990). Segundo Safatle (2007), a expressão “retorno a Freud” pode ser compreendida como uma legenda definitiva do momento de integração do conceito de inconsciente à teoria lacaniana. A aproximação com o estruturalismo, especialmente com as noções da linguística de F. de Saussure e a antropologia de C. Levi-Strauss, permitiu o desenvolvimento dessa constatação original da estrutura linguística do inconsciente. Para isso, Lacan se dedica a explorar a incidência, na vida psíquica, desse “sistema linguístico que estrutura o campo da experiência”, a dimensão do Simbólico (Safatle, 2007).

Neste contexto, em seu “Seminário 9: A Identificação” (Lacan, 2003), Lacan se ocupa em investigar a relação específica entre a ordem simbólica e a identificação – noção que já havia retomado anteriormente pela via do imaginário ao teorizar sobre o estágio do espelho (Lacan, 1998b). Segundo Marini (1990), o que há de essencial no Seminário 9 é a necessidade de estabelecer o sujeito em relação ao significante. Com esse fim, Lacan lança mão de recursos como lógica, matemática e topologia, abordando temas como estruturação do desejo, o ciclo repetitivo da demanda, o traço unário e a crítica à concepção clássica de identidade.

Entre os temas que podem ser trabalhados a partir das elaborações de Lacan no Seminário 9, destaca-se a sexualidade, conceito central na teoria psicanalítica, concebido como um campo consubstanciado pela linguagem, atravessado pela cadeia significante e regulado pelas leis do simbólico (Lacan, 1998a).

Com base nessas considerações, esta pesquisa propõe investigar a concepção de sexualidade no “Seminário 9: A Identificação”, com o objetivo de identificar os usos e contextos em que os termos “sexual” e “sexualidade” são empregados ao longo da obra.

### **Objetivos:**

O objetivo desta pesquisa foi investigar os usos e contextos das noções de sexual e sexualidade no Seminário 9 de Jacques Lacan. Os objetivos específicos foram: 1) O levantamento das passagens pertinentes ao tema no seminário; 2) O levantamento dos sintagmas

sobre o tema utilizados na obra; 3) O levantamento dos temas associados ao sexual e sexualidade presentes na obra.

### **Método:**

O objeto da pesquisa foi A Identificação: Seminário 1961-1962 (Lacan, 2003). A pesquisa apresentou um delineamento de natureza qualitativa, de caráter exploratório-descritivo (Sampieri; Collado; Lucio, 2006) e caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica (Gil, 2002) que trabalha aspectos teórico-conceituais do material coletado. Para a coleta e análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo, baseada na construção de categorias temáticas mutuamente exclusivas. A análise temática consistiu em três grandes etapas: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados e interpretação (Bardin, 2016).

### **Resultados e Discussão:**

A delimitação das categorias preliminares possibilitou o levantamento de determinados núcleos temáticos recorrentes no seminário, bem como a análise de suas articulações com o conceito de sexualidade, considerando a complexidade e amplitude que este tema assume na psicanálise. A partir desse levantamento, constatou-se que o termo “sexual” comparece com frequência significativamente superior à de “sexualidade”, mesmo quando consideradas as variações lexicais desta última. Tal disparidade pode ser explicada pelo fato de o significante “sexual” guardar certa flexibilidade de usos, aparecendo como substantivo ou adjetivo, ao contrário de “sexualidade”, usada apenas como substantivo. É relevante destacar que o critério para a construção das categorias e a inclusão das passagens baseou-se nos temas tratados por elas, de modo que agrupam tanto sexual quanto sexualidade.

Categoria 1 - Falo e complexo de castração na dinâmica do desejo: Essa categoria aborda as implicações do conceito de falo e do complexo de castração na constituição da dinâmica do desejo. Lacan já havia considerado o problema da “identificação ao falo” em seu quarto seminário, “A relação de objeto” (Lacan, 1995), mas o caminho traçado agora por ele enfatiza a discussão do tema da sexualidade feminina para a melhor compreensão da função fálica, assim como a crítica ao conceito de “afânise” proposto por Ernest Jones. Esta categoria possui 4 passagens.

Categoria 2 - Traço Unário: Essa categoria trata da ênfase dada por Lacan à noção de *einzigster Zug* apresentada por Freud em “Psicologia de grupo e análise do ego” (Freud, 1990), ou seja, o traço que ele rebatiza “unário” em vez de “único” para realçar a sua função de sustentáculo da identificação. Com isso, Lacan destaca a radicalidade da incidência do significante e o estatuto do traço unário na constituição do sujeito, abordando a sua associação com a função da pulsão sexual. Esta categoria possui 5 passagens.

Categoria 3 - Libido e narcisismo: Essa categoria trata das relações entre o narcisismo, enquanto suporte da libido investida no outro e a estruturação do desejo neurótico. Esta categoria possui 3 passagens.

Categoria 4 - Contribuições de outros analistas: Essa categoria reúne as contribuições de Piera Aulagnier, que ministrou uma das aulas deste seminário. Através da abordagem do tema da relação entre angústia, identificação e o desejo do Outro na constituição das estruturas clínicas, Aulagnier critica a concepção clássica das perversões sexuais e apresenta uma crítica à visão normativa a respeito da sexualidade. Esta categoria possui 2 passagens.

A primeira categoria traz as análises propostas por Lacan a respeito da estruturação da dinâmica do desejo, destacando a noção de falo como elemento crucial para conceber o mecanismo pelo qual o percurso repetitivo da demanda desenha o objeto do desejo. A discussão aborda o processo pelo qual o objeto, inicialmente demandado mas nunca plenamente fornecido, encontra seu lugar em outro plano, marcando a ausência deste objeto que o instala na dimensão do desejo. O vetor dessa operação, o falo, representa o “pivô, o ponto giratório da constituição de todo objeto como objeto do desejo” (Lacan, 2003, p.313). Lacan ressalta que a exploração da função fálica, essencial para compreender a diferença estrutural entre demanda e desejo, teve início a partir da abordagem freudiana original sobre a sexualidade feminina (Lacan, 2003). Nesse sentido, destaca-se a centralidade atribuída por Lacan à noção de falo, presente em toda sua obra, pois constitui um suporte indispensável à construção subjetiva, sendo o elemento desencadeador do complexo de castração e o significante estruturador do campo sexual (Lacan, 1998a).

Na esteira da exploração da dinâmica do desejo, Lacan dedica-se a apresentar uma crítica ao conceito de “afânise” proposto por Ernest Jones, entendido como uma “renúncia do desejo” e como a origem da angústia no complexo de castração. Lacan reafirma que o falo, e não o desejo propriamente dito, é o elemento implicado nessa angústia, contrariando a posição de Jones e tornando insustentável a ideia de um temor consciente pelo desaparecimento do desejo como efeito da operação edípica (Lacan, 2003). Essa crítica se fundamenta na leitura e interpretação que Lacan faz dos estudos de Jones, especialmente no que tange à homossexualidade feminina.

A categoria seguinte reúne as exposições de Lacan sobre a noção de traço unário, incluindo exemplificações que ele propõe para esclarecer o estatuto desse elemento como central para a compreensão do sujeito e sua relação com o significante. É nesse ponto que Lacan se dedica ao tema do significante e sua condição, baseada no traço unário, de representar uma diferença em estado puro, contrapondo-se à ideia de uma diferença qualitativa. Como exemplo,

ele cita os talhos feitos por Sade na cabeceira de sua cama para marcar a sequência de suas realizações sexuais.

O exame do traço unário, levou Lacan a apontar a radicalidade de sua incidência sobre toda a dimensão da vida humana. Apenas por ser marcado por esse traço unário – que faz emergir a dimensão do número e a possibilidade de que o ser humano consiga contar – é que o sujeito se torna capaz de estabelecer esta relação particular com o objeto: o ciúme sexual. Nesse sentido, Lacan afirma que o objeto, tal como se constitui no nível do desejo, em função da castração, só pode ser numérico. A partir disso, ele aponta a diferença crucial da forma de organização da relação com o mundo existente entre os animais, regidos pelo imaginário, e os humanos, capturados pelo registro simbólico. Tal diferença se estende à concepção de sexualidade proposta pela psicanálise, que se baseia na compreensão do corpo como pulsional, governado pela libido e atravessado pela linguagem, longe de qualquer perspectiva de um processo natural, instintivo e dirigido a uma função biológica (Cruz; Fontenelle, 2020).

Ainda nessa categoria, são reunidos os desenvolvimentos de Lacan sobre a relação entre a pulsão sexual, o corpo e sua função na constituição do sujeito. Ele destaca mais uma vez a incidência do traço unário como condição para a repetição significativa, dessa vez como aquilo que mobiliza o investimento pulsional, prevalência da função erótica do corpo, como elemento privilegiado na estruturação do sujeito.

Na terceira categoria, são apresentadas as discussões de Lacan sobre a libido e o narcisismo, articulando a questão do desejo. Ao retomar os escritos de Freud sobre o narcisismo, Lacan explora a dimensão do investimento libidinal no objeto, segundo a qual o corpo do outro é sempre desejado por aquilo que lhe falta. O ponto essencial dessa retomada é a conclusão de que “sendo o desejo falta, ele é desejo da falta ou do desejante no Outro” (Safouan, 2006). A partir disso, Lacan (2003) pontua que é justamente por essa característica, por ser desejo da falta, que a heterossexualidade se torna possível. Novamente, o falo é evocado como elemento fundamental desse movimento, na qualidade de significante representante da falta que vetoriza o desejo.

A quarta categoria reúne algumas considerações propostas por Piera Aulagnier especialmente sobre o tema das perversões sexuais, uma vez que ela foi responsável por ministrar uma parte da Lição XVIII deste seminário, abordando o tema da relação entre angústia, identificação e o desejo do Outro na constituição das estruturas clínicas. Os apontamentos de Aulagnier comportam uma crítica à compreensão das perversões a partir de uma redução à sexualidade genital, no campo da psicanálise. Essa perspectiva permite destacar

a especificidade do diagnóstico psicanalítico, que não se baseia em uma descrição sintomática, mas sim na posição estrutural que o sujeito ocupa em relação ao desejo do Outro (Dor, 1991).

É relevante destacar a existência de 3 passagens relacionadas ao sexual e sexualidade que não foram categorizadas neste momento da pesquisa e por isso não foram descritas de forma aprofundada neste trabalho, em razão de necessitar de novos desenvolvimentos das discussões teóricas.

### **Conclusão:**

A análise das categorias permitiu evidenciar que o tema da sexualidade, embora não seja central no Seminário 9, está presente de forma articulada a conceitos fundamentais como falo, castração, traço unário, narcisismo e pulsão. As passagens levantadas destacaram a ênfase dada por Lacan ao registro Simbólico em sua relação com o sexual neste momento de seu ensino, assim como localizam algumas críticas dirigidas a outras linhas teóricas da psicanálise. Ademais, destaca-se que o Seminário 9 ainda é uma obra relativamente pouco explorada no contexto brasileiro, em parte por inexistir publicação oficial. Isso reforça a relevância de pesquisas que se debruçam sobre seu conteúdo, contribuindo para ampliar a compreensão do percurso teórico de Lacan e lançando luz sobre aspectos ainda pouco discutidos de sua elaboração sobre o sexual.

### **Referências:**

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

DOR, J. **Estrutura e perversões**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FREUD, S. **Psicologia de grupo e análise do ego**. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 18. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LACAN, J. **A identificação**: Seminário 1961-1962. Recife: Centro de Estudos Freudianos, 2003.

LACAN, J. A significação do falo. *In*: **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1998a.

LACAN, J. O estádio do espelho como formador da função do eu. *In*: **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998b.

LACAN, J. **O seminário, livro 4**: a relação de objeto. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

MARINI, M. **Lacan**: a trajetória do seu ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

SAFATLE, V. **Lacan**: Vladimir Safatle. São Paulo: Publifolha, 2007.

SAFOUAN, M. **Lacanian 1**: os seminários de Jacques Lacan: 1953 - 1963. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2006.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.